



LIÇÃO 04

Debaixo da graça e não da lei: o que isso significa?

A afirmação de Paulo “não estais debaixo da lei, e sim da graça” (Rm 6.14) está inserida numa cadeia argumentativa que tem início no verso 16 do capítulo 01; mas a gente não precisa, para o presente propósito, retroceder tanto. Basta que recordemos que no capítulo anterior (capítulo 5) Paulo contrasta as representatividades de Adão e de Cristo, finalizando o capítulo afirmando: “sobrevieio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo”.

De um lado, Adão, o reino do pecado e a morte; de outro, Cristo, o reino da graça e a vida eterna. Daí já se vê que a graça se contrapõe não à lei diretamente, mas ao pecado. Isso é desenvolvido por Paulo posteriormente, a partir do verso 7 do capítulo 7: “A lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom”, e “a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal”, afirmará ele.

Importa notar que Paulo inicia o capítulo 6 objetando justamente o raciocínio antinomiano, afirmando, no verso 14: “porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça”.

Estar sob a graça e não sob a lei significa:

- 1) Não estar sujeito à condenação – universal, como vimos - da lei;
- 2) Que somos capacitados a cumprir a lei, ou seja, que não estamos sob o poder, o domínio do pecado;
- 3) Finalmente, que não mais procuramos, como os legalistas, obter salvação pelo cumprimento da lei.

Contra a tendência legalista deve ser lançada a severa advertência feita por Paulo aos gálatas: “de Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes. Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé” (Gl 5.4,5).

Resumindo, “à luz desse contexto, ‘debaixo da lei’ significa estar sob o senhorio e a condenação do pecado, tendo em vista que este é avultado por ela naqueles que estão em Adão (5.20; 6.20-23; 7.9-10). Os crentes estão ‘debaixo da graça’ no sentido de que estão em Cristo, aquele que fez superabundar a graça de Deus em resposta à abundância do pecado (5.15). Portanto, eles estão livres de sua tirania e condenação” (Nota ao v. 14 da Bíblia de Genebra, 2ª ed.).

“Tudo o que a lei pode fazer é caracterizar, expor e condenar o pecado que permeia nossa estrutura moral, e assim nos tornar cômnicos de sua realidade, profundidade e culpa (Rm 3.1,19; I Co 15.56; Gl 3.10). Portanto, a futilidade de tratar a lei como um pacto de obras e procurar a justiça por meio dela torna-se evidente (Gl 3.10-12; 4.21-31), como a penúria de não saber o que mais fazer. Esse é o jugo da lei de que Cristo nos liberta” (J. I. Packer).

O ponto é o seguinte: ou estamos em Adão ou em Cristo; ou na carne ou no Espírito; ou mortos ou vivos; ou salvos ou condenados, ou amigos ou inimigos de Deus...

... Ou debaixo da lei ou debaixo da graça!

Conclusão e implicações práticas:

- ✓ “O crente é recriado conforme a imagem de Deus. Por conseguinte, o crente ama a Deus e também a seu irmão (I Jo 4.20,21). E, visto que ama a Deus, ama aquilo que reflete a perfeição de Deus. Deleita-se na lei de Deus no homem interior (Rm 7.22). A obediência é a sua alegria, a desobediência é a praga do seu coração. O santo está destinado à conformidade com a imagem do Filho de Deus (Rm 8.29) e é refeito segundo o modelo daquele que não tinha pecado e que podia dizer: ‘... dentro em meu coração está a tua lei’ (Sl 40.8)”. (John Murray)
- ✓ “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Gl 5.13,14)